

EDITORIAL

Dossiê IFEN 25 anos

Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo¹
Organizadora

Nos dias 28 e 29 de maio de 2021, o Instituto de Psicologia Fenomenológico-Existencial do Rio de Janeiro (IFEN) comemorou 25 anos com a presença de alguns companheiros de jornada. O IFEN foi juridicamente estabelecido em 02 de fevereiro de 1996. No dia 08 de dezembro de 1995 uniram-se as sócias fundadoras Ábia da Silva Mesquita, Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo, Celeste Maria Maciel Aydelkop, Edith Starling do Rego Monteiro, Leila Maria Gomes Afonso Albano, Maria Bernadete Medeiros Fernandes Lessa, Marinete Vasques Julianelli, Myriam Moreira Protasio e Simone de Barros Antônio e o sócio fundador Ivan Samel, todos psicólogos, para deliberarem sobre a fundação do Instituto e para colocar em prática o projeto idealizado pela sócia fundadora Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo de fundar um espaço que se destinasse ao aprofundamento dos estudos na clínica psicológica com bases na fenomenologia e na filosofia da existência. O objetivo primordial do grupo era o desenvolvimento de pesquisas para fortalecer a fundamentação de uma prática clínica em Psicologia que tomasse a existência como o mais originário.

No seu aniversário de 25 anos, o IFEN recebeu um convite irrecusável da *Aoristo* – International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics. Como prova viva da amizade e do reconhecimento da importância do IFEN no mundo acadêmico, o editor da revista, Prof. R. S. Kahlmeyer-Mertens, ofereceu a oportunidade de que essa Instituição coordenasse a publicação de um Dossiê, intitulado “IFEN 25 anos”. Com isso, o editor permitiu que o IFEN levasse a público reflexões sobre a existência humana em Psicologia desenvolvidas nas práticas, estudos e pesquisas dessa instituição de ensino.

Atualmente, docentes, discentes e pesquisadores do IFEN ensinam e colocam em prática um diálogo entre a Filosofia, a Literatura e a Psicologia. Essas três áreas do saber norteiam as reflexões temáticas sobre diferentes temas junto à metodologia fenomenológico-hermenêutica. Importa nos estudos dessa escola de psicologia clínica não só a pesquisa como também a atuação clínica nos diferentes sentidos que constituem a experiência humana.

Agradecimentos eternos ao corpo docente, discente e profissionais que passaram e se mantêm na Instituição. Durante o percurso do IFEN, aqueles que fizeram e fazem parte da equipe acreditaram e confiaram no trabalho desenvolvido. A confiança e o

¹ E-mail: ana.maria.feijoo@gmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3064-3635>.

empenho de todos foi decisivo para a difusão da Psicologia Fenomenológico-Existencial em território nacional e internacional. Hoje, ex-alunos difundem o modo de pensar conquistado junto às atividades do Instituto em diversas instituições de ensino pelo país.

A obra do IFEN é reconhecidamente fruto de inquietude, garra, determinação e, principalmente, compromisso com todas as empreitadas que a professora Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo assumiu nesses 25 anos. A dedicação, o empenho aos estudos e ao trabalho em seu pioneirismo é a base do pensamento que norteia a perspectiva adotada pelo IFEN e tem sido fundamental para o aprofundamento e aprimoramento, principalmente, no que diz respeito à prática clínica em Psicologia.

Para engrandecer ainda mais a homenagem aos 25 anos do Instituto, alguns amigos e colaboradores se empenharam na produção de textos acadêmicos que, depois de avaliados por pares cegos, compuseram o número especial da revista Aoristo. Os artigos foram organizados de acordo com as temáticas e respectivos autores a seguir.

Primeiramente foi contemplado o tema da clínica psicológica, que contou com o texto dos seguintes estudiosos: Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo - desenvolvendo o tema *Psicologia clínica e psicologia comunitária - Uma proposta de convivência pacífica*, mostrando que é possível uma conciliação das práticas comunitária e clínica de modo a destacar uma prática de escuta às situações emergentes, uma postura ética e política de escuta aos sujeitos e a promoção da saúde engajada na realidade social brasileira. Roberto Novaes de Sá, com o título *Afeto e cuidado: Uma perspectiva daseinsanalítica*, refletiu sobre o lugar central da noção heideggeriana de “disposição” (*Befindlichkeit*) para as práticas clínicas daseinsanalíticas. Victor Rodrigues Amorim, em *Revisitando um pai fundador: atualidade da noção de projeto-de-mundo na psicoterapia existencial*, traz as contribuições de Binswanger naquilo que diz respeito à sua experiência clínica, que, segundo Victor, ainda hoje facilitam uma interpretação do sofrimento, tal como apresentado pelos nossos pacientes na clínica psicoterapêutica. Por fim, em *Escenarios posibles para intervenciones desde la fenomenología existencial*, Susana Signorelli traz à baila as múltiplas possibilidades da relação psicoterapêutica com pacientes que portam uma especificidade oncológica.

O segundo tema que compõe este Dossiê diz respeito a estudos em psicopatologia. Três psiquiatras, dentre eles dois que exercem docência no IFEN, gentilmente colaboraram com suas pesquisas. Joelson Rodrigues Tavares nos indaga sobre a relação entre filosofia e a prática psiquiátrica com o título: *É possível uma psicopatologia construída a partir do pensamento de Martin Heidegger?* E encaminha a questão apontando para a impossibilidade de uma psicopatologia heideggeriana. No texto intitulado *Da patologização do humano à heterogênesse urbana*, Dimitri Marques Abramov e Paulo-de-Tarso de Castro Peixoto nos convidam a refletir sobre uma pandemia global de transtornos mentais administrados, na maioria das vezes, por psicofármacos.

Um diálogo entre a Filosofia e a clínica psicológica é travado por três psicólogos e dois filósofos. Myriam Moreira Protasio e Ramon Bolivar C. Germano produzem um texto intitulado *Kierkegaard e as personificações dos estágios na existência* para, com isso, poder esclarecer o sentido de comunicação indireta no projeto de Kierkegaard, bem

como a importância desse tema para a clínica psicológica. Carolina Freire D'Araújo Dhein e Rodolfo Rodrigues de Souza, em *Um Sartre para nosso tempo: história e atualidade das proposições de um pensador múltiplo para a psicologia clínica*, trazem a trajetória do filósofo francês Jean-Paul Sartre naquilo que diz respeito às suas contribuições inspiradoras para uma psicologia clínica no contemporâneo. Por fim, Eduardo Campos, nosso filósofo poeta, escreve poeticamente sobre *A paciência como método*. Para tanto, busca sua inspiração no *Discurso edificante de Kierkegaard - 1843*, e deixa claro que pacientar não diz respeito a uma atitude que visa algo, mas de um modo de lidar com aquilo que nos vem ao encontro.

Os dois últimos artigos tratam dos diferentes modos de vida e consequentes sofrimento. Samira Meletti da Silva Goulart e Ruth Escudero, respectivamente, com os temas *Sufrimento e pandemia: uma reflexão fenomenológica-existencial sobre os modos de vida e sofrimento "psíquico" na pandemia de COVID-19* e *Um olhar fenomenológico-existencial sobre o uso de drogas* tratam do tema com o olhar de psicólogas afinadas ao pensamento de Heidegger e atentas aos diversos modos em que o sofrimento é experimentado na atualidade.

Os organizadores deste Dossiê, atentos à necessidade de que leitores da língua portuguesa pudessem contar com textos clássicos escritos em língua estrangeira, incluem duas traduções neste número da revista. A primeira traduz o primeiro dos três discursos piedosos de Kierkegaard, de 1849, *Lilien paa Marken og Fuglen under Himlen* [O lírio do campo e o pássaro sob o céu] e foi realizada por Ramon Bolivar C. Germano. A segunda tradução é do texto *Al god og al fuldkommen Gave er ovenfra* [Todo o bem e todas as dádivas perfeitas são do alto] e foi realizada por Elisabete M. de Sousa.

Convém lembrar neste Dossiê que Myriam Moreira Protasio e Ana Maria Lopez Calvo de Feijoo permaneceram como sócias mantenedoras do IFEN durante 23 anos. Em dezembro de 2019, ambas se retiraram da gestão da Instituição deixando, no entanto, um legado de dedicação, estudos e muito trabalho. Para dar continuidade à tarefa de construção de um Instituto dedicado ao estudo, pesquisa e práticas clínicas, junto a Maria Bernadete Medeiros Lessa e Elaine Lopez Feijoo, Flávia Moreira Protásio apresenta-se como mais uma sócia mantenedora. E como diz Sartre: "Continuemos ...".

Ainda observando o escopo da revista, embora não mais no abrigo do Dossiê, temos escritos oriundos do fluxo de submissões contínuas. Entre esses, os artigos: *Dos interpretaciones de la angustia: Heidegger y Boss*, de Roberto Mertens, e *Do design e de uma ética coerente à vida, um ensaio com Hans Jonas*, de Marli T. Everling (UNIVILLE). O número também é composto por resenhas informativas de três títulos relevantes editados recentemente no Brasil, são elas: *Compreensão, história e contingência: ensaios sobre Heidegger e a hermenêutica*, de Gaetano Chiurazzi, assinada pelo Prof. Wandelson Silva de Miranda (UFMA); *Do coração máquina – A técnica moderna como compaixão do homem pelo homem*, de Gilvan Fogel, por Francisco Wiederwild (UNIOESTE) e *A ética de Max Scheler e a essência do cuidar do outro*, de Alan Carneiro e Marconi Pequeno, escrita pelo Prof. Willian Kuhn (IFMT).